



REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM INCLINAÇÃO EM INDIVÍDUOS NORMOTENSOS

*Wellington Cardoso Ribeiro**

*Thauane Grace Rocha Dos Santos**

*Felipe Alves Dourado**

*Carlos Eduardo Silva Barbosa***

RESUMO: O projeto consiste em utilizar técnicas para reduzir a pressão arterial no indivíduo em uso emergencial, sem a utilização de medicamentos para tal efeito, obtendo assim uma redução imediata dessa pressão sanguínea, diminuindo efeitos colaterais que essa alteração provoca, proporcionando com esse resultado um tempo crucial para a tomada de medidas médicas. A técnica se resume em, submeter o indivíduo que esteja com hipertensão a uma inclinação de aproximadamente (-20°), fazendo com que a cabeça fique em um ângulo inferior ao do coração, e os membros inferiores em um ângulo superior ao coração, usando então a força da gravidade para reduzir a pressão arterial instantaneamente sem efeitos colaterais, justificados pelo baixo grau de inclinação e executado por profissionais treinados para a técnica correta. O procedimento considerado simples, porém muito expressivo nos testes efetuados, obtendo uma redução de aproximadamente 10% na pressão arterial dos indivíduos submetidos ao teste, sem efeitos colaterais após retorno a posição original, sentado. O objetivo da técnica é diminuir o desconforto nos indivíduos com hipertensão e levar agilidade aos centros emergenciais, com eficiência e acessibilidade a todos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Metodologia. Avaliação de Desempenho. Emergência.

1 INTRODUÇÃO

A definição de “saúde”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) envolve o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade (TEIXEIRA, 1996).

Em âmbito nacional e mundial as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a maior causa de mortalidade. No Brasil, 75% das pessoas com mais de 60 anos são acometidas por doenças crônicas, constituindo-se na mais relevante causa de óbito e incapacidade prematura no país, podendo chegar a 70% das

* Acadêmicos do 4º período do curso de Biomedicina da Faculdade Alfredo Nasser em Aparecida de Goiânia, GO.

** Professor da Faculdade Alfredo Nasser em Aparecida de Goiânia - GO. E-mail: bancodedados.biomed@gmail.com.

mortes na próxima década (OPAS/OMS, 2004; IBGE, 2013). Entre mais relevantes doenças crônicas no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2016), está a hipertensão arterial.

A alteração de PA pode levar o indivíduo a um desconforto físico e, em casos mais severos ou que se tornam agudos, à perda de consciência podendo evoluir à morte se não revertido o quadro, devido a complicações geradas por essa alteração (GUYTON, 2006).

Torna-se relevante, assim, e considerando o quadro de atenção básica à saúde no Brasil, o desenvolvimento de técnicas e procedimentos eficientes (rápidos, pouco onerosos e eficazes) para o controle hipertensivo. Procedimento este que reduz com rapidez e eficácia a pressão sanguínea para a manutenção da saúde em centro de emergência. O objetivo deste trabalho piloto é desenvolver uma estratégia simples, com baixo custo e seleção ampla para o seu uso.

2 METODOLOGIA

O projeto tem seu desenvolvimento inicial na Faculdade Alfredo Nasser, coletando dados iniciais dos alunos participantes, com perspectiva de expansão para a região metropolitana da capital goiana.

O teste teve uma amostra de 7 sujeitos submetidos a inclinação (ângulo de -20°). Os indivíduos tinham entre 18 e 30 anos, eram alunos universitários e normotensos.

Os participantes (membros do grupo de pesquisa) ficaram sentados e em repouso durante 5min, e então aferida a pressão sanguínea Individualmente, foram submetidos a uma inclinação de (-20°) por 1min e aferida à pressão arterial no pulso esquerdo ainda nessa posição. Foi utilizado aparelho eletrônico da marca OMRON. O batimento cardíaco foi registrado em cada uma das etapas. Foram consideradas as determinações da RDC 466/12 e tomados os cuidados necessários para que qualquer manifestação de desconforto ou desejo do participante-pesquisador de interromper o processo fosse imediatamente respeitada.

Ao final do teste todos os indivíduos retornaram a posição sentada, em repouso de 5 minutos e novamente foi aferida a pressão arterial. Então foi medida 3

vezes: antes de deitar (PA inicial); deitados (PA foi reduzida) e novamente em posição sentada (PA retornou à inicial).

Os resultados foram analisados com o software SPSS 23.0 com análise estatística descritiva e aplicação de teste T.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os indivíduos apresentaram de PA entre 10 a 30%, enquanto estiveram na posição inclinada.

Finalizado o teste de inclinação, os indivíduos tiveram uma redução na pressão arterial que variou entre 10 e 30%, enquanto estiveram na posição inclinada. Observou-se também redução de batimentos cardíacos. Entretanto os resultados não se mostraram estatisticamente significativos.

Dada a relevância do tema, novos testes, com amostra maior e considerando margem de erro e Intervalo de confiança apropriada deverão ser realizados e correlacionados ao estilo de vida e histórico familiar de DCNT.

4 CONCLUSÕES

A realização do projeto piloto contribuiu para o delineamento de novas estratégias para o desenvolvimento alternativo e eficiente para redução da PA.

Tendo em vista a sensível redução em pacientes jovens normotensos, novos testes, ampliados e controlados, deverão ser desenvolvidos com o fim de criar protocolos para auxiliar e instruir pacientes, cuidadores e profissionais da saúde quando da ocorrência de eventos emergenciais de agudização de quadros hipertensivos.

REFERÊNCIAS

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed., 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/814-sas-raiz/daet-raiz/doencas-cronica/11-doencas-cronica/12340-apresentacao-doencas-cronicas>>. Acesso em: 08 set. 2017.

OPAS/OMS 2004. Disponível em: <http://portalweb02.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=17098>. Acesso em: 08 set. 2017.

TEIXEIRA, P. F. Manual sobre vigilância ambiental. **Série HSP-UNI/Manuales Operativos PALTEX**, v. 4, n. 12. *Organización Panamericana de la Salud/Organização Mundial da Saúde (OMS)*, 1996.